

Banqueiros continuam esperando um sinal de que moratória será suspensa

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Com o calendário rapidamente se aproximando do dia 26, os banqueiros credores americanos esperam um gesto do Brasil que melhore o relacionamento com a comunidade financeira internacional. O gesto, segundo um deles, é o pagamento de parte dos atrasados ou mesmo uma declaração formal de que a moratória brasileira terminaria com o reinício dos pagamentos em novembro.

Muitos bancos americanos estão sendo pressionados por seus acionistas para cortarem qualquer crédito ao Brasil caso o País não pague até o próximo dia 26. Os credores estão numa armadilha já que, segundo um banqueiro, “de um lado e de outro estão os técnicos do Federal Reserve (banco central americano), da Corporação do Seguro Bancário e do controlador da base monetária.

— São nove burocratas, continua o banqueiro, que controlam todos os empréstimos e depois relatam ao congresso americano. A pergunta

que eles nos farão na semana do dia 26 é: “O que o Brasil tem feito para normalizar sua situação?” A resposta, até o momento é: nada; apenas reiniciou as negociações. A segunda pergunta será: “O Brasil não recusou?” E a resposta: tem quase US\$ 4 bilhões em caixa. Então a conclusão será rápida: “o Brasil não paga porque não quer”. Por sua vez, os acionistas querem que cortemos as linhas de curto prazo — no caso as linhas comerciais e interbancárias — para cortarmos nosso prejuízo e eles, os acionistas, os deles”.

Todos concordam em examinar uma proposta de refinanciamento de parte dos juros deste ano (US\$ 4,3 bilhões) e falam em converter parte da dívida em capital de risco; até na conversão de uma pequena parte em bônus. Mas tudo depois que o Brasil pagar e for ao FMI com um plano ortodoxo para reescalonamento da dívida.

— Interessa-nos mais um Brasil que cresça economicamente sobre bases sólidas, dentro de um programa com o FMI, do que um pagamento sem acordo nenhum com o órgão — disse o banqueiro.